

Da Federação Portuguesa de Solidariedade a presos e perseguidos por questões sociais

As trabalhadores do país

Este organismo, constituído para atender à situação angustiosa dos presos por questões sociais, apela para todos os trabalhadores conscientes para que hoje nas fábricas e oficinas abram quotas afim de o seu produto ser entregue aos referidos presos.

No momento em que centenas de trabalhadores se encontram enclausurados e com suas companheiras e filhos na miséria, urge que todos os trabalhadores contribuam na medida do possível para minorar o sofrimento desses camaradas.

Não tem podido este organismo subsidiar os presos nestes últimos tempos por falta de recursos, devido principalmente aos últimos acontecimentos.

As importâncias adquiridas devem ser entregues na administração de A BATALHA.

O COMITÉ EXECUTIVO

COLISEU

HOJE — HOJE

Penúltimo e admirável espectáculo da

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Festa artística do célebre professor

TRUZZI

que apresentará novos e surpreendentes trabalhos com os seus

30 cavalos artistas 30

A grandiosa pantomima oriental

MIL E UMA NOITES

Todas as novidades e atrações da companhia

Amanhã — Domingo — Amanhã

Ultima matinee

Bilhetes à venda

A' noite:

Ultimo espectáculo

Despedida da Companhia

Sábado de Aleluia:

Sensacional surpresa

MUSICA

No Conservatório

O concerto Varela Cid-Dora Soares

Pianista de bom nome, Varela Cid quis agora em colaboração com Dora Soares, 1.º prémio do Conservatório Nacional de Música do Rio de Janeiro, dar mais um concerto que se realizou no Salão do Conservatório perante uma assistência seleccionada e atenta. Foi um concerto a todos os respeito notável não só pelo brilho da execução como ainda pela escolha dos trechos que a compunham. A literatura do violino que em Vienne, Paganini, Sarasate e Max Bruch conta não unicamente os seus melhores intérpretes, mas talvez, principalmente, os seus mais admiráveis compositores, fez-se agora representar pelo primeiro destes músicos. A «fantasia appassionata» (op. 35) é uma suite difícil de executar e não menos difícil de sentir. Dora Soares conseguiu realizá-la com equilíbrio, sentimento e firmeza. Na sonata a Kreutzer a elegância da sua arcada tornou-se notada mormente no «andante com variações».

Na sonata em lá maior de César Franck, uma das mais belas composições da música francesa contemporânea, tanto Varela Cid como Dora Soares marcaram individualmente as suas grandes aptidões de executantes. O «creativo fantasia» denotou uma elevada compreensão lírica por parte dos dois distintos artistas.

Ainda, a solo, Varela Cid tocou muito bem os estudos sinfónicos de Schumann.

Varela Cid é um pianista que diz com um grande relevo as frases musicais de maior intenção melódica, sem se servir de impertinentes atitudes e de movimentos teatrais que, infelizmente, são tão vulgares em outros pianistas. Dora Soares impõe-se pela sobriedade da sua execução e pelo bom som que tira do seu instrumento. É uma violinista que interessa.

Nogueira de BRITO

MANIFESTAÇÕES FUNEBRES

Promovida por um grupo de amigos de Artur Marques dos Santos, propagandista operário, realiza-se amanhã uma manifestação fúnebre, em sua homenagem, no cemitério do Alto de São João.

Os manifestantes reúnem-se à porta do cemitério pelas 15 horas.

contrário do dito Sr. Nunes da Ponte, sucessor de um homem que, se fosse vivo, se indignaria contra as perseguições movidas a quem tem a coragem moral de pensar livremente — muitas centenas de baionetas caladas valem mais do que um acto de boa administração... de tolerância, de justiça, de equidade e de liberdade...

Embora o autor das Várias Notas não possa dizer, com o consentimento da censura militar do Porto: «E a sombra disto (dos «últimos acontecimentos») de baixezas, de vinganças, de de infamíssimas represálias se não fazem em Portugal há pelo menos 16 anos!»

Diógenes de SINUE

SANIDADE PÚBLICA

Uma importante circular

Direcção Geral de Saúde

Concluimos amanhã a publicação da importante circular que a Direcção Geral de Saúde enviou a todos os inspectores de saúde, sobre sanidade pública.

V.—Fiscalização sanitária dos estabelecimentos licenciados

O licenciamento dos estabelecimentos insalubres, incómodos e perigosos, descritos na tabela I, anexa ao decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com as modificações introduzidas pelo decreto n.º 10.443, de 9 de Janeiro de 1925, corre pelas circunscrições industriais, com sede no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro, Funchal e Ponta Delgada. Pelas mesmas circunscrições se tem feito o licenciamento dos estabelecimentos da tabela II que passam agora a licenciar-se pelas câmaras municipais, competindo às Juntas de Higiene a nomeação dos peritos para a vistoria e às sub-inspecções de saúde a organização dos respectivos processos; passa também para a competência das câmaras o licenciamento dos hotéis e hospedarias, restaurantes e tabernas, lugares de reinição e casas de espectáculo (artigo 19.º do decreto n.º 13.166). Os sub-inspectores de saúde devem organizar o cadastro dos estabelecimentos licenciados, registando os que já o estejam e preparando os processos dos que o não estiverem.

Para organização do cadastro dos estabelecimentos que tem de fiscalizar, o sub-inspector percorrerá os referidos estabelecimentos, a cujos proprietários ou gerentes pedirá os respectivos alvarás e dêles colherá as notas que julgar necessárias para redacção de uma lista a apresentar à Junta de Higiene. A Junta procederá à classificação desses estabelecimentos, para efeito do pagamento das taxas a que se refere o § 2.º do artigo 19.º do decreto n.º 13.166.

A fiscalização do cumprimento das condições impostas pelo alvará de licença compete ao sub-inspector para os estabelecimentos da tabela II e os mais de licenciamento municipal; será feita por meio de visitas anuais, depois de elaborado o respectivo cadastro. Por ocasião de cada visita notificará ao proprietário ou gerente responsável o prazo (mínimo de 8 dias) dentro do qual pode mandar buscar à Sub-inspecção de saúde o atestado respectivo, levando o selo fiscal que nele tem de apor-se, de acordo com a tabela elaborada pela Junta de Higiene; nessa ocasião será também cobrado o emolumento respectivo (artigo 33.º do decreto n.º 12.477 e artigo 19.º do decreto n.º 13.166). Se o proprietário ou responsável pelo estabelecimento não procurar o atestado, será considerado infractor da sua obrigação sanitária, aplicando-se-lhe a multa de 300\$ (artigo 28.º do decreto n.º 13.166). Por incumbência da Inspecção de Higiene do Trabalho pode também o sub-inspector ser encarregado da fiscalização dos estabelecimentos insalubres da tabela I.

Quando o sub-inspector não encontrar o estabelecimento em laboração conforme as condições do alvará de licença, ou quando entender que neste devem introduzir-se modificações, comunicará o facto à Inspecção de Higiene do Trabalho e das Indústrias (na Direcção Geral de Saúde) se se tratar dos estabelecimentos da tabela I (indústrias insalubres, incómodas e perigosas); tratando-se de estabelecimentos de licenciamento municipal, levará à Junta de Higiene a proposta de revisão do alvará respectivo, para que se passe novo alvará nas condições devidas.

Este serviço de fiscalização será registado em livro próprio, com menção do dia, estabelecimento, local, taxa cobrada e resultados da visita.

Na organização dos processos de licenciamento dos estabelecimentos da tabela II devem seguir-se as normas preestabelecidas no título II do regulamento das indústrias insalubres, publicado no Diário do Governo de 2 de Setembro de 1922; para procedimentos ulteriores servirá também de guia o dito regulamento com as alterações indicadas no decreto n.º 10.593, de 5 de Março de 1925. Em todos os casos será substituída a Circunscrição Industrial pela Sub-inspecção de saúde, a Direcção Geral de Trabalho pela Direcção Geral de Saúde, e o Ministro do Trabalho pelo Ministro de Saúde dependente actualmente, exceptuando a passagem do alvará que compete ao presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal.

Para organização do processo, o sub-inspector fará a conta de honorários dos peritos, despesas de transporte, publicações dos editais, emolumentos e estampilhas fiscais, para cálculo do depósito que o interessado tem de fazer previamente. Os alvarás de licença obedecerão ao modelo publicado no Diário do Governo de 5 de Maio de 1923.

Os emolumentos estão fixados no artigo 8.º do regulamento das indústrias insalubres e na tabela anexa ao decreto n.º 9.659, de 8 de Maio de 1924; os emolumentos do n.º II desta tabela constituem receita da sub-inspecção, a qual é aplicável ao artigo 23.º do decreto n.º 13.166. As câmaras municipais são devidos os emolumentos do artigo 2.º do decreto n.º 9.459, de 29 de Fevereiro de 1924.

Semelhançamente procederá para o licenciamento sanitário de hotéis e hospedarias, restaurantes e tabernas, lugares de reinição e casas de espectáculo; devendo a Junta de Higiene estabelecer as taxas de licenciamento, de receita municipal, de acordo com a classificação que fizer para cumprimento do § 2.º do artigo 19.º do decreto n.º 13.166.

VI.—Fiscalização de géneros alimentícios

Compete ao sub-inspector, quer directamente quer por intermédio do empregado municipal ao seu dispor, a fiscalização aturada dos géneros alimentícios, exercida por meio de visitas a mercados, armazéns e lojas de venda. O seu procedimento continua a pautar-se pelas disposições do decreto de 23 de Agosto de 1902, das instruções aprovadas por portaria de 29 de Novembro de 1902, e do decreto de 29 de Agosto de 1921, estando apenas revogados os artigos 22.º e 25.º do primeiro decreto citado.

As amostras dos géneros suspeitos de falsificação enviar-se-ão ao Instituto Central de Higiene ou aos laboratórios de higiene de Coimbra ou do Porto, escolhendo-se o que ficar mais próximo da sub-inspecção remetente.

As visitas de inspecção serão registadas em livro próprio, e para cada uma delas se fará menção do dia da visita, estabelecimento, local, géneros inspecionados, e do procedimento (amostras colhidas, análises, sequestros, inutilizações, remessas a juízo).

VII.—Serviços de polícia mortuária

É vedado aos regedores passarem certi-

ficados de óbito, o que é de médicos peritos. Se há locais onde, por falta de médico, muitos habitantes morrem sem assistência médica, nem por isso as certidões devem deixar de ser passadas por médico; este pode, na maioria dos casos, servindo-se das informações dos regedores e das pessoas dignas de crédito que conhecerem o falecido e que lhe assistiram na doença que o vitimou, exarar na certidão a rubrica nosológica suficiente para os efeitos da estatística. Por menos exactas que sejam tais certidões, são muito mais aproveitáveis que aquelas onde nada se diz da causa da morte ou onde figuram as designações lançadas por indivíduos leigos em medicina. O sub-inspector de saúde deve esclarecer os clínicos do seu concelho, e principalmente os facultativos municipais, da necessidade de assim procederem, e por sua parte cumprir esta determinação, que aspira ao consequimento de uma estatística nosográfica prestável.

Chama-se também a sua atenção para as disposições do artigo 20.º do decreto n.º 13.166, que respeitam a traslagações.

De todos os serviços de polícia mortuária ficará registado na sub-inspecção.

VIII.—Estatística e profilaxia das doenças infecciosas

A notificação das doenças infecciosas tem sido muito descuidada; é preciso que desapareça essa vergonhosa lacuna da nossa estatística sanitária, como já foi indicado na circular de 2 de Dezembro. Limitou-se a seia o número de doenças de declaração obrigatória: varíola, escarlatina, febre tifóide, difteria, tétano, e meningite cerebrospinal (não contando as três pestilências clássicas). É dever dos sub-inspectores de saúde instruir os clínicos sobre a obrigatoriedade das declarações e penalidades a que estão sujeitos pelo seu desrespeito, e comunicar à Direcção Geral de Saúde as infracções que chegaram ao seu conhecimento (artigo 11.º do decreto n.º 12.477, artigo 3.º do decreto n.º 13.166).

Os clínicos enviarão as participações, datadas e assinadas, ao sub-inspector de saúde, indicando para cada caso: nome e idade do doente, sua ocupação e residência, tempo de doença e etiologia provável. Nos concelhos onde se utilize a via postal para a remessa das declarações pelos clínicos, a Sub-inspecção de Saúde deve distribuir-lhes envelopes com os seguintes dizeres:

S. R.

A Sub-inspecção de Saúde de...

Participação obrigatória de doenças infecciosas

(Artigo 11.º do decreto n.º 12.477)

Em cada domingo, o sub-inspector enviará à Direcção Geral o cartão impresso já distribuído, devidamente preenchido, com a estatística dos casos apurados na semana anterior, contada de domingo a sábado inclusos. Se não houver declaração de nenhum caso, o cartão envia-se com essa nota.

O sub-inspector conservará o registo de todos os casos que tiverem chegado ao seu conhecimento, em mapas mensais; de esse registo extrairá em cada mês uma relação dos clínicos declarantes e do número de casos que cada um participou, a qual será enviada à Direcção Geral para efeito do pagamento da indemnização devida pelo trabalho de remeter as declarações.

Quando se impõe o isolamento hospitalar, o sub-inspector deve providenciar para que ele se efectue sem demora. Para tal deve acordar-se com os hospitais existentes no concelho, o que comunicará à Direcção Geral de Saúde.

Não dispõem os sub-inspectores, na maioria dos concelhos, de instrumentos de desinfecção; nem por isso deixarão de cumprir esta operação sanitária com os meios ao seu alcance sem quebra de eficácia. Com água, de preferência quente, sabão, potassa, leite de cal, cal clorada, creolina, estarão amplamente armados para desinfectar a precito. A desinfecção terminal é uma parte pequena da defesa contra as infecções, comparada com os cuidados profiláticos durante a doença; pois mais do que nos artigos conspurcados, está no doente a fonte dos contágios. Nas doenças transmitidas por parasitas, a desinfecção deve fazer-se sempre, para o que basta o enxofre, o petróleo, a creolina, a terebintina, etc.

A profilaxia da varíola pela vacinação deve tornar-se efectiva, cumprindo-se a obrigatoriedade da vacinação e revacinação, conforme está estipulado no regulamento de 23 de Agosto de 1911. Com o auxílio dos médicos municipais, o sub-inspector organizará esse serviço, para o qual se pede todo o zelo. As infâncias vacinadas requisitar-se à Direcção Geral de Saúde que imediatamente ordenará a sua remessa. O registo dos indivíduos vacinados e revacinados e dos resultados das vacinações e revacinações deve estar sempre em dia, para que se possam enviar à Direcção Geral os dados estatísticos respectivos, sempre que esta os solicite.

Perante um caso de varíola, o sub-inspector deve imediatamente proceder à vacinação ou revacinação de todos os indivíduos que residam no prédio habitado pelo doente e nos prédios das imediações.

TIVOLI

AS 21 HORAS

Penúltima exibição

Uma obra prima de cinematografia dinamarquesa

AMO E SENHOR

Comédia sentimental, em seis partes, com

John Meyer—Astrid Holm—Matilde Nielsen

Realização de Carl Dreyer

O medroso valente

Comédia de aventuras, em 7 partes, com

Douglas Fairbanks

NO JAPÃO

(Documentário)

UMA CINÉ FARÇA

REVISTA MUNDIAL

Orquestra sob a direcção do maestro

NICOLINO MILANO

SEGUNDA FEIRA, 11

A FERA DO MAR

com John Barrymore

TEATROS

Espectáculos de hoje

Teatro São Carlos.—A's 21,15.—«Entre os lobos».

Nacional.—A's 21.—«A Morte Civil».

Teatro S. Luís.—A's 21.—«Paganini».

Teatro da Trindade.—A's 21,15.—«O Quebranto».

Teatro do Ginásio.—A's 21.—«A Sorridente».

Teatro Politeama.—A's 21.—«Lourdes».

Teatro Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—«Mouraria».

Eden-Teatro.—20,30 e 22,30.—«O Rei dos Judeus».

Teatro Variedades.—A's 8,30 e 10,30.—«O senhor roubado».

Teatro Avenida.—A's 21,30.—«O bom ladrão».

Coliseu dos Recreios.—A's 21.—Companhia de Circo.

Teatro Salão Foz.—A's 21.—Variedades.

Teatro Joaquim d'Almeida.—A's 20 e 21.—Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli.—Todas as noites animatógrafo.

Salão Olimpia.—Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical.—Rua dos Condes.

Jardim Zoológico.—Exposição de animais.

S. Carlos

«Entre os lobos»

Vai terminar a sua feliz carreira no Teatro São Carlos, ainda em pleno sucesso, e devido à partida da Companhia para uma tournée a várias terras da provincia, a empolgante e vigorosa peça de aventuras «Entre os lobos», que é um dos maiores sucessos desta temporada, tendo levado àquele teatro sucessivas enchentes.

«Entre os lobos» é uma peça que no estrangeiro se tornou célebre pela sua originalidade e pelo ambiente estranho e pitoresco onde se passa a acção, que decorre no meio dos gelos do Polo Norte e entre personagens enigmáticas, das mais variadas procedências, sendo uma delas uma selvagem esquimó. No desempenho, que é soberbo, tendo merecido à crítica as mais lisonjeiras referências, entram além doutros artistas, a grande actriz Palmira Bastos e os distintos actores Clemente Pinto e Henrique de Albuquerque.

Hoje realiza-se a penúltima representação, despedindo-se amanhã a emocionante e admirável peça.

Coliseu dos Recreios

Penúltimo espectáculo de circo e festa artística do célebre professor Truzzi

Hoje, realiza a grande companhia de circo no Coliseu dos Recreios o seu penúltimo espectáculo com a festa artística do célebre professor Truzzi que, com os seus trinta cavalos artistas, tem maravilhado o público de Lisboa—mercê dos surpreendentes exercícios por eles executados sob a sua direcção.

Truzzi, que é, incontestavelmente, o maior artista do seu género e que desde o primeiro dia em que se apresentou ao público de Lisboa conquistou logo as suas simpatias, vai hoje ter ocasião de ver o apêgo em que é tido, pois que não faltará no Coliseu nenhum dos seus admiradores.

No programa figuram todas as novidades e atrações da Companhia, incluindo a famosa pantomima de grande espectáculo Mil e uma noites cuja exibição é grandiosa e surpreendente.

O célebre professor apresentará hoje novos e sensacionais números com os seus cavalos.

Amanhã realiza-se a última «matinée», estando desde hoje os bilhetes à venda. A noite realiza-se o último espectáculo, fazendo a Companhia as suas despedidas.

No sábado de Aleluia há no Coliseu uma sensacional surpresa.

Teatro Nacional

Festa de Berta de Bivar com «A morte civil»

É hoje que sobe à scena no Teatro Nacional a célebre peça «A morte civil» em festa da illustre actriz-empresária Berta de Bivar, fazendo Alves da Cunha o papel criado pelo grande actor Zacconi.

Trindade

Últimas da peça «O quebranto»

A pesar do seu formidável sucesso, para activar repertório, a peça «Quebranto», de Coelho Neto, gloriosa corôa do grande actor Leopoldo Frois, manter-se há no cartaz do Trindade até à próxima quarta-feira.

Apolo

Uma peça popularíssima

Com a conquista do unânime agrado do público que, quanto mais a vê, mais a aprecia, a «Mouraria», a festejada peça do Apolo, continua não conhecendo competições. É, na actualidade, a única opereta em duas sessões, que estão sempre concorridíssimas, divertindo-se o público com as situações alegres da peça, que faz vibrar, também, a nota sentimental nos acordos dos fados da «Mouraria», «Cezária» e «Aljube», sentimentais cantados por Margarida Ferreira e Maria Cardim. Na «Mouraria», a vida nos bairros populares é reproduzida com flagrante realidade, o que constitui uma verdadeira revelação para os que, no seu íntimo, não costumam frequentar-os.

A festa de Margarida Ferreira

Quarta-feira no Apolo efectua-se a festa artística da gentil actriz Margarida Ferreira, que muito se tem salientado na interpretação da «Cezária», da «Mouraria».

Eden-Teatro

A premiere de «O Rei dos Judeus»

É definitivamente esta noite, no Eden Teatro, a 1.ª representação da peça sacra em 2 actos e 16 visões, «O Rei dos Judeus», original em verso de Silva Tavares e Carvelho Mourão. Os quadros do novo original, em que são reproduzidos os factos culminantes da «Vida de Cristo» intitulam-se: «A anunciação, Jesus na Samaria, Jerusalém, Colera e Perdição, Venda de Cristo, Perdição, Adoração à Cruz, A Ceia de Jesus, O beijo de Judas, O novo contrato, Pilatos e Madalena, Ecce Homo, A sentença de morte, Duas mães, Via dolorosa e Calvario».

Salão Foz

A revista «O Secretário dos Amantes»

Poucas vezes uma revista consegue empolgar completamente o público e levá-lo aos mais delirantes aplausos, como ontem aconteceu com o «Secretário dos Amantes» a nova e engraçadíssima revista por ses

TEATRO APOLO

TELEF. N. 4129

Companhia ALMEIDA CRUZ

HOJE e todas as noites

A pitoresca opereta

MOURARIA

Admirável interpretação

A vida bairrista

em pleno palco

Lisboa trágica

Queda a bordo

A enfermaria de Santo António do Hospital de São José, recolheu Avelino Santos Peres, de 46 anos, trabalhador, natural de Lisboa, residente no Bêco de São Miguel, 37, o qual, quando se encontrava trabalhando a bordo do vapor «Angola», fundado em Alcântara, sofreu uma queda, fracturando o braço esquerdo, tendo sido, primeiramente, pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria n.º 5 do Hospital do Desterro, deu entrada Luísa da Conceição Ferreira, de 21 anos, que, encontrando-se deitada nos quartos particulares do Governo Civil, ali tentou suicidar-se.

Incêndio a bordo dum vapor

Pouco depois das 14 horas, declarou-se incêndio na casa das máquinas do vapor «Maria Augusta», pertencente à Sociedade Pescaria Jupiter, Lda., em reparação na doca de Alcântara, em frente da rua Tenente Valadim.

O incêndio foi declarado quando os operários furavam com ferros em braço o revestimento de madeira do interior do barco, comunicando as faúlhas o fogo a oleos.

Compareceu material e pessoal dos quartéis 1, 6, 8 e 10 do Corpo de Bombeiros e Voluntários Lisboenses, sendo o incêndio extinto com o emprego de 4 agulhetas, sob a direcção do comandante, capitão Rodrigues Alves.

Pouco depois das 17 horas de ontem, houve um começo de incêndio na fuligem da chaminé do prédio n.º 315, rua Maria Pia, que foi apagado a baldes de água pelos bombeiros.

Quando o auto-pronto-socorro do quartel n.º 7, rua Saraiava de Carvalho, saiu para o local do fogo, o chefe do referido quartel, bombeiro n.º 55, Manuel Joaquim Nunes, 45 anos, ao subir para a viatura, caiu, ferindo-se na cabeça e numa perna, pelo que foi conduzido ao posto da Cruz Branca, onde recebeu curativo.

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no Tejo os vapores alemães «Wessers», de Buenos Aires, Montevideo, Rio Grande, São Francisco, Santos, Rio de Janeiro, Bahia e Tenerife, com 95 passageiros para Lisboa e 392 em trânsito; «Charlotte Cordes», de Antuérpia e Porto; holandês «Deucalion», de Amsterdão e Rotterdam, os três com carga diversa; espanhol «Mullisa» de Hamburgo e Dartmouth, com benzina.

Despacharam para sair os vapores alemães «Wessers», para Vigo e Bremen, com passageiros; «Pluto» para Vigo e Amsterdão; inglês «Avoceta» para Madeira, Las Palmas, Tenerife e Orotava, com passageiros; suco «Algéria» para Oran, Argel, Barcelona, Marselha, Génova e Nápoles; holandês «Dencalion» para Tanger, Oran, Argel, Malta, Patras, Veneza, Trieste, Fiume, Génova e Bari; «Lobito» para Rotterdam e Antuérpia, todos com carga diversa; «Belas» para Port Talbot, vazio; noruegueses «Trindvang», para Sanderland, com cortiça, e «Hálmia» vazio; italiano «Oreste» para Huelva, vazio, e português «Sunflower», para o Funchal, Larache, Tanger e Gibraltar.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

TEATRO NACIONAL

HOJE

— AS 21 HORAS —

Festa de homenagem

à culta e inteligente actriz-empresária

Berta de Bivar

com o célebre drama

A MORTE CIVIL

Protagonista: Alves da Cunha

sões, de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Auer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, com música de Filipe Duarte, Angel Gomez e Raúl Ferrão, que se estreou no Foz.

Augusto Soares alcançou mais um notável triunfo com «metteur-en-scene». E tanto Hortense Luz e Joaquim Prata, que reaparecem, como Mari Laura, Luísa Durães, José Vitor e os outros artistas portugueses, obtiveram um extraordinário sucesso.

Os espectáculos da noite começam às 20,30 e 22,30.

Hoje, inauguram-se as «matinées» cinematográficas, com esplêndido programa, no qual figura o célebre «filme» em 10 partes «O Fantasma da Ópera».

Últimas notícias

A crise de trabalho na construção civil

Uma importante reunião magna na qual se debateu largamente o assunto

Na sede do Sindicato Único da Construção Civil realizou-se ontem, pelas 21 horas, uma reunião magna a fim de os delegados do Conselho de Secções darem conta das diligências efectuadas para solução da crise de trabalho que assobrerá a indústria.

Presidiu João Caldeira, secretariado Francisco Fernandes e Carlos Ribeiro. Aberta a sessão, usou da palavra, pelo Conselho de Secções, Alexandre Assis que historiou os trabalhos dos delegados daquele organismo junto da Câmara Municipal e do ministro do Comércio. Entrevistado o presidente da comissão executiva da Câmara—disse—prometeu ele à comissão que, logo que terminasse o inventário do Bairro Social do Arco do Cego, a Câmara tomaria conta dele para concluir a sua construção. Tencionava ainda a Câmara iniciar a construção de mil casas para operários, não o tendo feito ainda devido ao mau tempo.

Proseguindo, o orador referiu que a comissão falara depois com o ministro do Comércio, o qual declarou que o inventário do Bairro Social ficaria concluído ainda no presente mês. Quanto às Casas Económicas da Ajuda, afirmou que elas tinham sido entregues ao ministro das Finanças para a venda. Informado pela comissão de que a verba das obras do Estado estava quase esgotada, declarou ainda o ministro do Comércio que, logo que as instâncias competentes lhe dessem a conhecer tal facto, providenciaria no sentido de não paralisarem as obras.

Alexandre Assis terminou por informar a assembleia de que o engenheiro sr. Leonel Joia, um dos componentes da comissão do inventário do Bairro Social, afirmara à comissão que o inventário ficaria concluído até ao fim do mês, pelo que podia haver todas as esperanças de naquele Bairro se iniciarem as obras dentro em pouco.

Falou depois Carlos Coelho. Verificou com júbilo que o Sindicato, autorizado a reabrir, não tem descuidado os interesses da classe e que alguma coisa tem feito. Conta que foi entregue há dias ao general sr. Carmona, uma representação sobre o cumprimento do horário do trabalho, a qual terminava por um pedido de audiência, para o caso poder ser tratado com mais clareza. Aludiu ao facto de, em tempos, a mesma entidade haver declarado a uma comissão da classe não ser verdade que o governo pensasse em abolir as 8 horas de trabalho, pois sabia muito bem que, com o cumprimento da respectiva lei, se obteria em parte ao agravamento da crise de trabalho.

Mas neste momento, continua, grandes influências se andam movendo para conseguir a abolição da lei das 8 horas, e por isso torna-se necessário agir com rapidez.

Estigmatiza os que traem a classe, trabalhando mais que as 8 horas da lei no que é muito aplaudido pela assembleia e lembra a conveniência de, quando se observar a mudança da hora legal, se adoptar o horário de entrada às 9 horas e a saída à 18, para não ser possível sofismas.

Alvira que se procure a Câmara, para que ela faça prosseguir as 247 obras que se encontram paralisadas, pois dessa medida alguns benefícios adviriam para a classe.

O orador concluiu por advogar a união da classe.

Seguiu-se Filipe Fernandes, que lastima o facto de haver desempregados que não vêm inscrever-se ao Sindicato, provocando um abandono da comissão, que se vê quasi sem autoridade para reclamar.

Termina, lembrando a conveniência da ida em massa, dos desempregados, ao ministério, para assim darem força e autoridade à comissão.

Francisco Fernandes congratula-se com a obra do Conselho de Secções e faz votos para que, em futuras reuniões, a classe se faça

Já não me arde!

O ardor continuo, umas vezes num sítio, outras n'outro, é uma sensação extremamente desagradável. Um frasco de **Mitigal** "Bayer" basta para fazer desaparecer todo o ardor.



A eficácia do Mitigal em qualquer espécie de comichão, assim como em todas as enfermidades parasitárias da pele (especialmente na sarna) é confirmada pelos médicos. Peça um dos interessantes folhetos explicativos que se dão em todas as farmácias.

Use V. também Mitigal

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La Inia del verdugo*, de Federico Monteny. Preço, \$500. — Pedidos à administração de A. Batalha.



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Peçam-nos em toda a parte

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA

Cobrança de dívidas — Questões de Inquilinato

— Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Ações em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal *A Batalha* e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

FABRICA
ciadriños, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpa Santo, 17 a 19
— TEL. C. 1244 — LISBOA —

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Natunco — A 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Doenças das crianças — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Cancro e rádio — Dr. Gabriel de Almeida — 4 horas.
Meio X — Dr. A. Salgueiro — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bento — 1 hora.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo... \$50

Programa agrícola do Partido Operário... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... \$150

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar... \$100

A Humanidade, por Taraf Javol... \$150

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin... \$200

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchow... \$200

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série... \$250

O Mitoísmo, pelo prof. Almeida Paiva... \$250

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas... \$300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia... \$350

A Filologia perante a História, por Nobre França... \$500

Os direitos do Estado, por A. Levisse... \$250

Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho... \$300

O que é o socialismo, por E. Soisson... \$150

O corpo humano, por A. Levisse... \$250

Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux... \$150

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira... \$200

Determinação do valor físico do adito, por A. C. Barroso da Silveira... \$150

O conselho de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas... \$350

Edições de A. SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas... \$50

O sentido em que somos anarquistas... \$50

A peste religiosa... \$50

A liberdade... \$50

A internacional (música e letra)... \$30

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.

A' venda nas livrarias, ao preço de 6500 e 4000, de 7000.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de *A Batalha*, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

LA CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa, administração de *A Batalha*, casa. Preço 2500; pelo correio, 2550.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elemental... 13500
Aritmética práctica... 15500
Deseño linear geométrico... 12500
Elementos de electricidade... 30500
Elementos de física... 12500
Elementos de mecânica... 12500
Elementos de modelação... 12500
Elementos de projecções... 16500
Elementos de química... 12500
Geometria plana e no espaço... 13500
Fabricante de tecidos... 13500

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos... 15500
Deseño de máquinas... 25500
Material agrícola... 13500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor... 13500
Problemas de máquinas... 16500

Construção Civil

Acabamentos das construções... 16500
Alvenaria e Cantaria... 13500
Edificações... 13500
Encanamentos e salubridade das habitações... 13500
Materiais de construção... 20500
Terraplenagens e alçifores... 13500
Trabalhos de Carpintaria... 16500

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas... 20500
Fegreiro... 16500
Formador e estuador... 12500
Fundidor... 13500
Pilotagem... 16500
Indústria alimentar... 12500
Indústria do vidro... 12500

Manuais de ofícios

Galvanoplastia... 18500
Motores de explosão... 20500
Navegante... 16500
Cimento armado... 25500

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo... 6500

Cuentos de Italia... 6500

La vida de um Hombre innecesario... 6500

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte... 6500

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores... 10500

Jean Masellan

La Educacion Sexual... 10500

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad... 9500

E. Reclus

La Montaña... 6500

El Arroyo... 6000

Octavio Mirbeau

El Calvario... 6500

P. Kraptokine

La etica, la revolucion e el Estado... 6500

Luis Fabry

Crítica revolucionaria... 6500

H. Malatesta

Ideário... 6500

F. Doslovesky

Los Hermanos Karamazov... 9500

Trostky... 5500

Constituição política da República dos Sovietes... 5500

G. Williams... 1500

O Congresso da Internacional Sindical Vermelha... 1500

C. de G. O. N. M.... 5500

Proclamação consciente... 5500

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 10500

Pedidos à administração de A. Batalha

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escrito e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A. Batalha.

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODO

É o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 500. Pelo correio 550.

Livraria de A. BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã... 16500

Alexandre Heroulan... 18500

Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18500

Cartas (2 volumes)... 18500

História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)... 27500

Adolfo Lima

Contracto do Trabalho... 10500

Educação e ensino... 5500

O ensino da história... 15500

Aquino Ribeiro

Anatole France... 3500

Estrada de São Tiago... 10500

Jardim das Tormentas... 10500

Via Sinuosa... 10500

As Filhas da Babilônia... 10500

Terras do Demônio... 10500

Augusto Machado — Impossível redenção (novela)... 2500

Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)... 10500

Bento Faria — Missa nova (teatro em verso)... 2500

Binet-Sanglé — A loucura de Jesus... 4500

Buckner — O homem segundo a ciência... 12500

Charles Darwin — Origem das espécies... 14500

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito... 12500

O Amor e a Vida... 5500

Cela dos Pobres... 2500

A Revolução em Portugal... 6500

Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)... 2500

Duarte Lopes — Frei Sangué... 5500

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro... 18500

O primo Basílio... 15500

O Mandarim... 8500

Os Maias (2 vols.)... 28500

A Reliquia... 15500

A Cidade e as Serras... 12500

Frederico Mendez... 9500

Camões... 15500

Prosa Bárbara... 10500

Ecos de Paris... 9500

Cartas Familiares... 9500

Cartas de Inglaterra... 9500

Minas de Salomão... 9500

Notas Contemporâneas... 15500

Últimas páginas... 15500

Contos... 15500

Ernesto Haackel

História da Criação... 20500

Origem do Homem... 5500

Os enigmas do Universo... 14500

Monismos... 4500

Religião e evolução... 6500

As maravilhas da vida... 14500

Faguet — Iniciação filosófica... 5500

Iniciação literária... 10500

Faria de Vasconcelos

Problemas escolares... 5500

Por terras de além mar... 5500

Ferreira de Castro

Sangue Negro... 2550

Sendas de Lirismo e de Amor... 8500

A Peregrina do Mundo Novo... 6500

F. Castro e E. Frias — A Boca da Esquina... 8500

Flamarion

Iniciação astronómica... 5500

Contos de luar... 5500

Como acabou o mundo... 7500

Os habitantes dos outros mundos... 4500

Felix de Dantes — As influências ancestrais... 10500

Fialho de Almeida

Lisboa Galante... 10500

Estâncias de Arte e Saúde... 9500

Figuras de destaque... 9500

Actores e Autores... 9500

Contos... 9500

A Esquina... 9500

Aves Migradoras... 9500

Barbar, Penteir... 9500

Cidade do Vício... 9500

Pasquinhos... 10500

Pais das Uvas... 9500

Saibam quantos... 9500

Vida errante... 9500

Vida íronica... 9500

Guerra Junqueira — A morte de D. João... 10500

Musa em férias... 9500

Os Simples... 7500

A velhice do Padre Eterno (Encarnação de luxo)... 14500

Brochado... 10500

Gorki — Os Degenerados... 4500

Os Vagabundos... 4500

Na Prisão... 2550

Ibsen — Espectros... 4500

Casa de bonecas... 5500

Jacquinet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)... 5500

João Benedy — A ciência redentora (novela)... 2500

Jesus Pelto — O mestre geral (novela)... 2500

Jorge Teixeira — Gatunos de Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro)... 2550

Julio Quintin... 8500

Vinhos do Mar... 8500

Cavalgada do Sonho... 8500

Terras de Fogo... 8500

Dor vitoriosa (novela)... 2500

Laisant — Iniciação matemática... 5500

Malvert — Ciência e Religião... 10500

Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)... 2500

Anastácio José (idem)... 2500

Manuel Ribeiro

Poder redentor (novela)... 2500



UM BRADO DE JUSTIÇA

Quando é pago ao pessoal dos hospitais civis o atraso de dezoito meses das subvenções diferenciais de que o Estado é devedor?

Se há classe que pela natureza das suas funções deveria merecer o respeito de todos nós, é a do pessoal hospitalar. Com uma organização de serviço deficiente, assente em bases arcaicas, a referida classe não goza ainda de algumas comensais regalias que classes menos importantes já têm.

Não possui um horário de trabalho, nem goza de outras prerrogativas vulgares nas classes laboriosas. O pessoal dos hospitais trabalha vinte e mais horas, sem interrupção, sempre estocadamente, sempre abnegadamente.

Devido à lei travão, que impede o preenchimento das vagas deixadas por falecimento ou abandono de lugar, o serviço que hoje é desempenhado por mil pessoas era ontem feito pelo dobro.

E quando se produz algum acontecimento revolucionário? E em casos de epidemia? Sempre ali o vemos no seu posto, orgulhoso no cumprimento dos seus deveres. Ainda no último movimento revolucionário de Lisboa, esse pessoal deu uma prova do seu valor e da sua abnegação. Durante três dias não abandonou os serviços, apesar do extenuante trabalho.

E não foi apenas o pessoal interno que deu provas dessa abnegação. O pessoal de algumas consultas externas, quando trouxeram o canhão foi oferecer os seus préstimos aos seus superiores. Queriam ser úteis ao hospital. E durante dias dormiu pelo chão, sobre enxada, aguardando ordens. De algum não foi utilizado o serviço. Mas conservou-se no seu posto.

Pois este pessoal nem sempre tem sido recompensado. Por vezes não se tem feito justiça a estes valerosos servidores do público que em alitativa ocasião accorre ao hospital.

Quanto anátemas lançados, injustamente, sobre este pessoal! Quanta falta de consideração pelo seu esforço e pela sua obra.

O pessoal hospitalar é mal remunerado, numa palavra, mal recompensado do seu trabalho. Não percebe o suficiente para viver honestamente, sem ter que recorrer à gorjeta, essa aviltante esmola que deprime e vexa quem a dá e quem a recebe.

E se ainda lhe pagassem tudo quanto lhe devem a situação desse pessoal seria melhor e a situação dos seus não seria tão apenhorada.

A cada funcionário hospitalar deve o Estado a importância de dois contos, em média. Vamos explicar de quê?

Como se sabe aquele pessoal é do quadro do funcionalismo público. E como não é ignorado, por uma lei especial, em Janeiro de 1923 esse funcionalismo, excepção

ao pessoal dos hospitais, começou vencendo as subvenções diferenciais.

Considerando-se preterido nos seus interesses o pessoal dos hospitais, por intermédio da sua associação de classe, reclamou a extensão das subvenções aos funcionários dos hospitais.

Houve demora, devido a várias dificuldades burocráticas, e só em 1 de Julho de 1924, nos termos do parecer da Comissão Central de Reclamações, é que principiaram a ser arbitradas aos funcionários da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa as subvenções diferenciais.

Como se verifica, a classe hospitalar deixou de receber as subvenções de Janeiro de 1923 a 1 de Julho de 1924, a insignificância de dezoito meses.

De então para cá não tem descansado a Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis para conseguir o pagamento daqueles meses que ficaram por receber.

A referida associação tem realizado inúmeras conferências com ministros, directores gerais do hospital e *tutti quanti* superintendente no assunto.

Tudo inútil até à data. Ainda falta o *verdictum* e o pagamento da dívida. E' verdade que tanto o sr. dr. João Pais de Vasconcelos como o sr. dr. Matos Chaves, actual director substituto, têm prometido empregar os melhores esforços para que ao pessoal lhe seja pago o que de direito.

Mas infelizmente não saímos ainda do regime de promessas. O pessoal aguarda que o sr. ministro das Finanças dê despacho favorável ao pagamento do atrasado, como é de elementar justiça.

Ontem, novamente, uma comissão da Associação de classe do pessoal procurou conferenciar com o sr. dr. Matos Chaves, director substituto dos hospitais, e com o general sr. Sinel de Cordes, ministro das Finanças, a fim de tratar do assunto.

Para se avaliar da justiça da pretensão do pessoal hospitalar, basta saber-se que uma parte desse pessoal—os serventes—por estar equiparada aos contínuos de 1.ª e de 2.ª classe já recebeu o atrasado.

Ora se se reconheceu direito a esses humildes servidores, mandando-se-lhes pagar os 18 meses de atraso, porque não se há-de proceder de igual forma para com o restante pessoal dos hospitais?

O sr. dr. Matos Chaves, espírito justo, que sempre soube considerar o pessoal que com ele trabalha, certamente não abandonará o cargo em que foi investido sem que sejam atendidas as justas aspirações dos seus subordinados. Será essa uma das suas melhores obras. Assim o cremos.

ria a fim-de que os criminosos sejam punidos com a maior severidade.—(L.)

Em poucas linhas Duas vítimas do capitalismo

WASHINGTON, 8.—O *Supremo Tribunal do Estado de Massachusetts* confirmou a sentença que condenou à morte os italianos Sacco e Vanzetti.—(L.)

NOVA YORK, 8.—Os empréstimos estrangeiros contraídos nos Estados Unidos têm ultrapassado todas as previsões, sofrendo notável incremento no primeiro trimestre do corrente ano, elevando-se a 72 por cento em comparação com igual período em 1926.

Exceptuando os empréstimos feitos pelo governo durante a guerra, os créditos concedidos ao estrangeiro elevam-se presentemente a 2.380 milhões de libras.—(L.)

LONDRES, 8.—Está praticamente concluído o acordo sobre a dívida de guerra de Portugal, faltando apenas regular um ou dois pontos secundários.

Espera-se que o acordo seja hoje assinado na tesouraria britânica.—(L.)

LONDRES, 8.—Inaugurou-se ontem o serviço de T. S. F. (sistema Beam) com a Austrália, tendo sido trocados mensagens de saudações entre o sr. Amers, secretário dos Domínios, e o governador geral da Austrália, lord Stonehaven.—(L.)

PARIS, 8.—O sr. Doumergue inaugurou a exposição da imprensa instalada nos salões da presidência da câmara dos deputados. Encontram-se ali colecções interessantíssimas e valiosos documentos de antigos jornais.—(L.)

PARIS, 8.—A Câmara dos Deputados aprovou a proposta de lei relativa à naturalização, que entre outras disposições contém a de que a francesa embora casada com estrangeiros mantêm a sua nacionalidade.—(L.)

RIGA, 8.—Apesar de ter havido três escrutínios não foi ainda eleito o presidente da Lituânia.—(L.)

PARIS, 8.—O sr. Briand desmente a notícia de um acordo entre a França e os Soviéticos relativo ao pagamento das dívidas da Rússia.—(L.)

BUCAREST, 8.—O estado do rei Fernando é satisfatório; os fenómenos mórbidos mantêm-se estacionários e a temperatura baixou a 36 e 3 décimos.—(L.)

SOCIEDADES DE RECREIO

Comando Geral de Artilharia—Realiza-se hoje, às 21,30 horas, uma recita de homenagem ao sr. Carlos Caminha e dedicada ao Grupo Dramático «Mocidade Recreativa». Subirá à scena o drama em 1 acto «Nobreza do Artista», o «Hotel Modelo» e haverá um acto de variedades e baile.

A Portugal—A's 21, baile até de madrugada

Sobre organização

Os elementos da revolta

A revolta nasce directamente do sofrimento; mas é preciso não confundir os termos: a longa miséria por exemplo, provoca a depressão mental, o desalencamento e a abdicação de toda a dignidade pessoal; favorece o alcoolismo e o embrutecimento, e arrasta, por último, o ser humano, à mais completa degradação a que se pode descer. De tão lamentável estado são exemplo os mendigos.

Quere isto dizer que a melhoria das condições de vida aumenta o espírito de revolta? Vemos que certos operários, ou certas categorias de operários, quando favorecidos por condições económicas especiais, se encerram, muitas vezes, num estreito egoísmo. O seu ideal apenas consiste em defender da concorrência a sua situação privilegiada: medidas contra os operários não sintéticos, até mesmo com o auxílio dum *acôrdo* patronal, ao passo que os direitos exorbitantes de admissão restringem as adesões ao sindicato (Estados Unidos); medidas proibitivas exigidas do governo contra os trabalhadores estrangeiros (Austrália, Nova-Zelândia), etc.

O bem estar não engendra solidariedade, nem espírito de revolta, nem ideal revolucionário.

Os operários classificados, como recebem salários remuneradores, não pensam, em geral, em perturbar a sociedade, procuram assegurar-se o bem estar pelo cooperativismo, o mutualismo e a restrição sexual. Apresso-me a dizer que os não encerram, não é para admirar que cada um procure melhorar a sua situação—uma vez que não seja à custa dos demais trabalhadores e que não se vejam salarizados explorarem, por seu turno, nas suas cooperativas, salarizados como eles. Os que assim procedem acreditam nas reformas e reclamam os favores dos poderes públicos. Tratam de se arranjar da maneira mais cómoda e de se adaptar ao melhor possível ao meio actual.

Vemos, pois, que a melhoria das condições de vida não conduz mais à volta do que o estado de miséria permanente. Para que uns e outros, miseráveis e privilegiados, sentissem revolta, teriam que primeiro sentir a sensação de sofrimento, e até mesmo esta sensação devia ser tão forte que se tornasse intolerável.

Por certo sofrerá o indivíduo que veja as suas condições de vida piorarem, ou o seu bem estar diminuir.

Quando falo de bem estar ou de miséria, tomo sempre estas expressões no sentido geral, quer se trate de condições económicas ou morais. O indivíduo atingido sentirá tanto mais o sofrimento quanto mais rápida for a sua mudança de situação.

A reacção, ao princípio, será muito intensa, mas, com o decorrer do tempo, ir-se-há atenuando, o que constitui afinal uma lei comum a todos os fenómenos biológicos.

Em começo a excitação brusca produz uma reacção muito forte e que pouco diminui, não obstante a permanência da excitação.

O próprio sofrimento enfraquece, quer seja causado por um sentimento de luto, quer por sensação de trabalho material.

Uma vez passado o primeiro momento, o homem habituase ao seu novo estado, adapta-se. Se se trata de uma diminuição de bem estar, restringe as suas necessidades, e, para explicação da sua infelicidade, cria ou aceita razões que lhe justifiquem o insatisfação, diminuindo-lhe assim o sofrimento moral.

Não será sacudido do seu torpôr, da sua inércia, senão por nova provação ou por um excitante cerebral, a propaganda, por exemplo.

Além disso, para que a sensação de sofrimento conduza à revolta, é necessário que tal sofrimento fira o sentimento de justiça do indivíduo atingido. De contrário, só pela dor moral se fará sentir, isto é, pela depressão nervosa, prantos e lamentações.

Se o sentimento de justiça do indivíduo é ofendido, se a vítima pode trasladar a causa do seu sofrimento para autores responsáveis ou pseudo-responsáveis, saltam os sentimentos de indignação e cólera, que podem determinar os actos de revolta.

Ainda neste momento tudo pode malograr-se, por causas múltiplas: se, quando se sentem lesados, as vítimas não sabem sobre quem fazer recai a própria cólera; se estão comprometidas do sentimento de fraqueza em face dos causadores, ou ainda, se a sua acção é reprimida pelo sentimento do medo. Nestes casos intervem, como entraves à revolta, a ignorância e a educação; precisamos também contar a hereditariedade, isto é, o hábito de longas gerações anteriores à obediência passiva e à resignação.

A religião tem sido sempre o melhor calmante contra a revolta. Antes de tudo, ensina que a injustiça não existe; tudo provém da vontade de Deus, todo o sofrimento não é mais do que uma prova que garante ao paciente as felicidades celestes, para depois da morte.

A revolta é um acto impio. A religião ensina aos homens a resignação e a obediência: sempre haverá pobres; além disso, estes devem gratidão aos ricos, pelos benefícios recebidos.

O ensino oficial, principalmente da escola primária, corrobora a educação religiosa, substitui-a mesmo em caso de necessidade. O ensino primário inculca nos alunos preceitos de moral, moral oficial e absoluta, de forma a dar às crianças preconceitos e hábitos dos quais são com muita dificuldade se podem livrar mais tarde: fatalidade económica, necessidade da ordem social e da hierarquia social, deveres imperiosos para com a sociedade, o Estado (leis, impostos, serviço militar), os padrões, etc.

A riqueza é derivada do trabalho e da previdência; desempenha, além disso, uma função social muito necessária, pela bondade e a caridade. Graças aos ricos podem os operários ter trabalho e ganhar a vida.

A verdadeira felicidade consiste em estar-mos satisfeitos com a nossa sorte, e contentarmos-nos com pouco.

A submissão das leis é necessária para estabelecer a boa ordem, a riqueza nacional e a glória da Pátria. De facto, é a religião patriótica a que melhor concorre para formar a obediência cívica. Em suma, para o caso de as veleidades de revolta se manifestarem apesar de tudo, lá está o quadro das sanções ameaçadoras: polícia, tribunais, prisões, exército, etc., para desenvolver de antemão o sentimento do medo.

O resultado desta educação conduz os entes fracos, sobretudo os isolados, à resi-

POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO

Falharam duas tentativas de fusão das C. G. T. reformista e comunista em França

Paris, 6 de abril.—Os elementos dominantes na Internacional em Moscovo determinaram, em tempo, uma conduta política que pudesse levar à fusão das Internacionais sindicais reformista (Amsterdã) e comunista (Moscovo). A «diplomacia» de ambas as Internacionais encontrou logo críticas divergentes a dificultarem a «política de aproximação». Amsterdã exigia, como condição principal, que os sindicatos fossem ingressados independentemente, ficando para depois a discussão dos seus pontos de vista. Moscovo reclamava a fusão das duas Internacionais em uma outra que, com os efectivos sindicais de que dispunham as primeiras, tivesse uma constituição mais moderna. E como os dois partidos em controvérsia não transigiram, a luta derivou para a esfera dos sindicatos.

A «política sindical» seguida agora por Moscovo deve ter sido determinada pelos últimos acontecimentos políticos na Rússia, dos quais resultou a desgraça de Zinoviev. O partido comunista tomou uma nova feição, mais democrática e mais burguesa, e, para consolidação do seu monopólio do poder de Estado, tem vivido a promover o isolamento da III Internacional e o enfraquecimento da I. S. V.

Foram, pois, esses acontecimentos que impuseram à I. S. V. a iniciativa de se fusional com a Internacional reformista. A tática do partido comunista é deveras hábil e está à altura do actual momento sócio-político. Não necessitando já desse elemento de combate ao grande capitalismo da Europa e da América, sentindo a sua situação perante o mundo bem firmada, e na preocupação de anular, por qualquer forma, todos os possíveis ou existentes embaraços à sua política, o governo bolchevista procura extinguir sem violência a uma Internacional Sindical que terminou a sua missão histórica de agitar as classes operárias contra os governos capitalistas que guerressem a Rússia durante os primórdios do novo regime. E a esta política hábil e oportunista do partido bolchevista se ficou chamando unidade sindical.

Inspirada na política de Moscovo, esforça-se a C. G. T. unitária (França) no objectivo de uma fusão com a C. G. T. reformista. A fusão das duas C. G. T. daria uma nova organização sindical com os sindicatos franceses, que estivessem aderentes, ou viessem a aderir. E' a mesma política da Internacional transplantada, à experiência, para um só país, aquele que reformistas e comunistas mais influência mostram ter sobre a massa operária.

A C. G. T. unitária propoz à primeira C. G. T. a fusão de ambas as organizações. C. G. T. começaria nos organismos unitários e confederados, sob a direcção de um comité paritário e visando a fundação de

uma forte unidade sindical. Esta proposta foi repelida pelos reformistas, tal como sucedeu na questão internacional, pois até a C. G. T. reformista declarou aceitar unicamente o ingresso simples dos dissidentes nos sindicatos confederados.

A C. G. T. unitária insurgiu-se contra esta atitude, invocando os seus desejos de absoluta unidade sindical para a defesa operária contra a guerra e a ofensiva patronal. Por fim, decidiu colocar-se no terreno em que a C. G. T. colocara a questão, discutindo o ingresso em bloco, nas organizações reformistas, de todos os sindicatos da C. G. T. unitária. As condições que agora propunha eram as seguintes:

Liberdade de opinião e crítica para todos os sindicatos, sem excepção, no movimento sindical;

Revogação de todas as resoluções que fizessem excluir sindicatos e podem, ainda, excluir muitos outros por motivo de opinião ou tendência;

Reconhecimento da soberania das assembleias sindicais e dos congressos;

Admissão de todos os sindicatos unitários, no actual momento, com todos os seus direitos, nos sindicatos da C. G. T. e reunião, até quinze dias depois, das assembleias gerais, onde seriam designados os delegados aos congressos departamental, federal ou confederal sendo possível modificar-se o conselho ou comité sindical, segundo o voto da maioria da assembleia sindical;

Troca gratuita das cadernetas sindicais em dia.

Estas condições deveriam effectuar-se antes de se reunir o congresso confederal de 1927 e antes dos congressos departamentais e federais que se anunciam. A C. G. T. unitária declarou-se também oposta a toda a tentativa que evitasse o ingresso global dos seus sindicatos.

Aguardou-se a resposta da C. G. T. reformista. E a resposta surgiu: a C. G. T. considerava necessário apagar todos os vestígios das cisões. Mas exigia que todos os filiados na C. G. T. fossem ingressados nos sindicatos confederados. Os sindicatos unitários, que fossem os únicos organismos operários em uma localidade, deveriam aderir à respectiva federação confederada. O ingresso em massa só poderia aceitar-se segundo as disposições dos estatutos da C. G. T., das federações e sindicatos confederados.

O dilema continua assim colocado: ou a I. S. V. se deixa aniquilar pela política asfíctica do partido comunista, ou terá de ser absorvido pela Internacional reformista. Esta última hipótese é a mais provável e agrada bastante ao governo bolchevista.—Antônio.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Rectificação

De harmonia com duas queixas recebidas na nossa redacção, publicamos anteontem, nesta secção, duas notícias: uma referente a um caso ocorrido na Fábrica Têxtil Benficia, Lda., e outra sobre o procedimento do proprietário da Farmácia Latina, a que demos, respectivamente, os títulos de «Se queres ver o vilão...» e «Um farmacêutico modelar».

Em resposta a essas notícias recebemos ontem a visita do sr. José Cândido, visado na primeira notícia, que nos disse acerca de fundamentos, confirmando as suas declarações um indivíduo que o acompanhava, se se disse operário da fábrica.

Da Associação de Socorros Mútuos «A Nacional», em resposta à local «Um farmacêutico modelar», recebemos um extenso ofício, que a falta de espaço nos inibe de publicar, em que se refutam as afirmações contidas na referida local.

Como não é decente esta obra de «onde digo que digo, digo que não digo» resolvemos, a partir de hoje, só dar publicidade às queixas que sejam testemunhadas por pessoas ou colectividades de reconhecida idoneidade ou por criaturas da nossa inteira confiança.

OS MISTÉRIOS DO POVO

Prevenção aos leitores

Previnem-se os leitores e assinantes de OS MISTÉRIOS DO POVO que dentro de poucas semanas estará concluída a edição desta tão apreciada obra.

Nestas circunstâncias, todos os leitores que tenham comprado fascículos ou volumes devem fazer, sem demora, a aquisição dos números que lhes faltam, ou seja do resto da obra pois nenhuma razão aconselha o que fiquem com ela incompleta.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

A. S. Mútuos dos Carpinteiros de Branco do Arsenal de Marinha—Reuniu a assembléa geral da colectividade que aprovou o relatório de contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

gação passiva. Por maior que seja a avalanche de desgraças a esmagá-lo, qualquer destes indivíduos continuará a suportar resignadamente a adversidade, apenas culpando a sorte, até que, chegado a um extremo em que a vida já não é possível, desaparece afinal.

Muitos se suicidam, tendo primeiro o cuidado de pagar integralmente ao senhorio e aos fornecedores e de escrever ao comissário da polícia, a pedir-lhe desculpa do incómodo. Excelente exemplo do descanhão moral, ou melhor, da perversão que uma má educação pode produzir.

M. PIERROT

Vida Sindical

Comunicações

Federação Metalúrgica.—A Comissão Administrativa comunica aos organismos da provincia e aos camaradas que desejam colaborar em «O Metalúrgico» a sair no 1.º de Maio, que a referida colaboração deve estar na posse desta Comissão até ao dia 15 do corrente, condição sem a qual não poderá ser publicado qualquer original.

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional dos Serventes.—Reuniu-se a comissão administrativa tomando conhecimento de várias reclamações de socios desta secção. Resolven que todas as tréguas e sextas-feiras se conserve na sede um dos seus membros.

Secção de Pedreiros.—Reuniu, tendo tomado conhecimento que numa obra da rua do Arco Carvalhão se estão enchendo caboucos fora das regras profissionais, o que prova que o fiscal da área não fez a fiscalização como devia. Foi resolvido reclamar contra o facto junto da Câmara Municipal.

Secção Profissional dos Carpinteiros.—Reuniu a comissão administrativa, que entre outros assuntos, se ocupou da crise que atravessa a classe.

Registou com satisfação a deliberação da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa no que diz respeito às obras paralisadas, há mais de 3 anos, a qual sintetiza a vontade expressa nos congressos corporativos da indústria pelo sindicato de Lisboa de que esta secção é uma célula. Mais resolven recomendar aos delegados desta secção ao conselho de secções para que impulsionem o mesmo a prosseguir nas demarches a fim de atenuar a crise que atravessa a indústria.

Esta secção chama a atenção dos componentes da classe para que acorram às sessões magnas que esta secção ou o conselho de secções venha a realizar contra a crise de trabalho.

Todos os camaradas que foram eleitos para a comissão administrativa da secção devem comparecer na próxima terça-feira.

MARCO POSTAL

Alfaiates—Pinhão—Diário e Suplemento, 32355.

INSTRUÇÃO

Foi reduzido o número dos professores liceais

Foi ontem para o *Diário do Governo* um decreto reduzindo os quadros dos professores efectivos dos liceus. Essa redução é a seguinte:

Nos liceus de Passos Manuel, Pedro Nunes, Camões, Gil Vicente, José Falcão, Rodrigues de Freitas e Alexandre Herculano 24 professores; nos de Maria Amália Vaz de Carvalho e Carolina Machado, 25; no de Infanta D. Maria, 16; nos de Manuel de Arriaga, Antero do Quental, Fernão de Magalhães, Latino Coelho e Eça de Queiroz, 13, nos demais liceus 15.

Segundo o mesmo decreto haverá em cada liceu um regente de canto coral. O quadro dos professores agregados fica constituído por 100 para o sexo masculino e 30 para o feminino.

Para o provimento das vagas que se verificarem existirem nos quadros dos professores agregados e efectivos dos liceus é aberto concurso, por espaço de 30 dias, contados a partir da data da publicação do decreto.

Segundo o relatório que acompanha o decreto da redução dos quadros resulta uma diminuição de despesa anual que orça por 1000 contos sem o menor inconveniente para o ensino.

Novas escolas primárias

Foram criadas escolas de ensino primário geral, no lugar de Veiga, freguesia de Laje, concelho de Vila Verde; em Agra do Mogis, freguesia de Cardelães, Viana do Castelo; em Cabanas do Chão, freguesia de Abagorda, Alenquer. Estas escolas serão instaladas em edifícios que foram doados ao Estado.

Também foram criados lugares de professores nas escolas de Lomba de Maia, concelho de Ribeira Grande; de Santo António, freguesia de São Pedro de Nordestinho, Nordeste; de Ferrais da Ajuda, Ribeira Grande, de Furnas, Povoação e de Livramento, Ponta Delgada, todas do distrito desta última denominação, e na de Aguiçeira, freguesia de Carvalhal Redondo, Nelas.

Dr. Adrião Castanheira

Organizado por um grupo de antigos alunos do dr. sr. Adrião Castanheira, director da Escola Industrial de Fonseca Benevides e professor do Liceu de Pedro Nunes, realiza-se pelas 12 horas prefixas do dia 24 do corrente, no restaurante «Leão de Ouro», um almoço de homenagem a aquele pedagogo, que tem sabido dar ao ensino industrial professado na Escola que dirige uma orientação modelar.

A inscrição, que tem sido concorridíssima, encontra-se aberta na Papelaria Emílio Braga da rua Nova do Almada, n.º 59-61.

Calçada «VITÓRIA»

(Marca registada)
O maior inimigo dos calos
Este preparado, em forma de pomada, tem a sua eficácia comprovada pelos seus inúmeros anos de existência.
Fica a dor imediatamente amolecendo o calo por tal forma, que desaparece dentro de poucos dias.

Preço Esc. 2500. Pelo correio 2550
Desconto aos revendedores
Depósito e preparação

Farmácia Palma
Rua Duque de Bragança, (frente do Cego) 26 a 31
Telefone N. 1501
LISBOA

La verdad sobre Jesus

por HAN RYNER

Conferência—controvérsia, realizada em 31 de Março de 1926, no Grande Salão da «Sociedade Savantes» de Paris.—Tradução espanhola de Elizalde com um desenho na capa de Shum.—Preço 1500.—A' venda na administração de A Batalha.

CRONICA DO ESTRANGEIRO

A efervescência nos Balcans

A Italia concentra tropas na Albania

BELGRADO, 8.—Apesar dos desmentidos da Itália verifica-se a concentração das forças italianas na Albania. As tropas ultimamente desembarcadas elevam-se a mais de 30 mil homens que seguiram à paisana, tendo sido enviados os uniformes pelo caminho de ferro.—(L.)

As cortesias fazem-se antes da lide

LONDRES, 8.—O sub-secretário dos negócios estrangeiros declarou na câmara dos comuns que a Itália e a Yugo-Eslavia manterão a independência e a integridade territorial da Albania, segundo o pacto da Sociedade das Nações.—(L.)

A interferência da Alemanha

BERLIM, 8.—A «Gazette de Voss» diz que a Itália, a Servia, a Albania e a Alemanha concordaram na participação desta última na comissão de inquerito aos armamentos dos dois lados da fronteira servio-albanesa.—(L.)

O acordo italo-hungaro

BUDAPEST, 8.—Ao discutir na câmara dos deputados o orçamento do ministério dos negócios estrangeiros o ministro sr. Malcoe e o relator sr. Georgey disseram estar o governo húngaro muito grato à Itália pela assinatura do tratado de arbitragem italo-hungaro. Confirmam também ser intenção do governo manter as melhores relações com todos os países e especialmente com a Yugo-Slavia.—(L.)

Uma opinião política

PRAGA, 8.—O sr. Benes declarou à comissão dos negócios estrangeiros da câmara dos deputados que não deve considerar-se o tratado italo-hungaro como medida hostil à Petiti-entente.—(L.)

Novas negociações

ROMA, 8.—Começaram ontem as negociações sobre o tratado de Tirana entre o Duce e o embaixador da Iugoslávia.—(L.)

O desastre no avião italiano

ROMA, 8.—O novo aparelho para De Pinedo prosseguir na sua viagem, parte para Nova York, no dia 20 do corrente, a bordo do vapor «Duslis».

Os jornais continuam ocupando-se do incendio do hidro-avião «Santa Maria», que está confirmado ter sido obra criminosa. Toda a imprensa italiana atribue o facto a um atentado anti-fascista, reproduzindo, a propósito, um manifesto clandestino distribuído nos Estados Unidos, no qual se incitava os operários italianos da colónia a tratar De Pinedo como mensageiro da tirania fascista.

O embaixador dos Estados Unidos comunicou a Mussolini que o governo de Washington ordenou um rigorosissimo inquerito às causas do incendio do «Santa Ma-